

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS AFRICANAS NA LITERATURA INFANTIL
VALORIZANDO A DIVERSIDADE E PROPORCIONANDO O DESENVOLVIMENTO
DA IDENTIDADE CULTURAL**

**THE TALES OF AFRICAN STORIES IN CHILDREN'S LITERATURE VALORIZING
DIVERSITY AND PROVIDING THE DEVELOPMENT OF CULTURAL IDENTITY**

Lívia Ferreira Rocha Souza

Acadêmica do 7º Período do curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni MG. E-mail: liviaferreirasouza@outlook.com

Marilda de Souza Lima

Graduada em Pedagogia, em Supervisão Educacional, em Direito, Pós-graduada em Alfabetização e Linguagem, Direito Civil e Direito Processual Civil, Professora e Coordenadora na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni MG. E-mail: marilda_souza2011@hotmail.com

Rivani Lopes Negreiros

Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, graduada em História Ciências Sociais e Direito, especialista em História e Sociologia, MSc. em Ciências da Educação Superior, Dra. em Ciências Pedagógicas. E-mail: rivaninegreiros@bol.com.br

Geovana Maria dos Santos Gomes

Pedagoga, professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni, e-mail: geovanamsantos@gmail.com

Resumo

Percebendo a necessidade de uma reeducação social para o convívio com as diferenças, deve-se pensar numa escola que trabalhe a educação infantil na perspectiva de possibilitar às crianças uma construção de postura, de respeito e convivência harmônica entre os pares frente à diversidade étnico-cultural, compreendendo e valorizando a cultura africana. A literatura infantil, neste sentido, não só é um instrumento a ser disseminado mediante a contação de histórias africanas, provocando o entendimento e a construção de identidade cultural de um povo miscigenado, como também a inclusão sociocultural na construção de novos paradigmas que valorizem a cultura negra. A literatura constitui representatividade, já que aborda temáticas que envolvem crianças e traz reflexões sobre as pessoas e suas culturas. Atendendo à justificativa enunciada, esta investigação objetivou identificar a influência da literatura infantil por meio da contação de histórias africanas na perspectiva de diversidade e de identidade cultural, o que ficou manifesto ao compreender a diversidade de literatura infantil africana que pode ser inserida na educação brasileira possibilitando conhecimentos de forma prazerosa e compatível com ensinamentos que produzem o reconhecimento e respeito à diversidade e a percepção de identidade cultural. Esta pesquisa abrange a metodologia qualitativa. Quanto aos meios, foi uma revisão de literatura com análise de autores importantes que discutem essa temática, tais como: COUTO (2018); LIMA (2014); FREIRE (2011); BERNAT (2008), entre outros.

Palavras-chave: Literatura infantil. Contação de história. Histórias africanas. Identidade cultural.

Abstract

Noticing the necessity for a social reeducation in order to live with differences, it's necessary to think in a school that works in children's education, allowing the children to construct a posture, respect and harmonious coexistence between peers facing ethnic-cultural diversity, including valuing African culture. In this sense, children's literature is not an instrument to be disseminate through the counting of African stories, but also the understanding and construction of the cultural identity of a mixed-race people, as well as the sociocultural inclusion in the construction of the new paradigms that values the black culture. The literature constitutes representativeness, since it approaches themes that involves children and brings reflections about people and their cultures. Considering the justification given, this research aims to identify the influence of children's literature through the account of African histories in the perspective of diversity and cultural identity, which was evident in the understanding of the diversity of African children's literature that can be inserted in Brazilian education, knowledge in a pleasant and compatible ways of teaching that's produce recognition and respect for diversity and the perception of cultural identity. This research covers the qualitative methodology. As for the means, it was a literature review with analysis of important authors that discuss this theme, such as COUTO (2018); LIMA (2014); Freire (2011); BERNAT (2008), among others.

Keywords: Children's literature; Storytelling; African stories; Cultural identity.

1. Introdução

Percebendo a necessidade de uma reeducação social para o convívio com as diferenças, deve-se pensar em uma escola que trabalhe a educação infantil possibilitando às crianças brasileiras uma construção de postura, de respeito e convivência harmônica entre os pares frente à diversidade étnico-cultural, compreendendo e valorizando a cultura africana. A literatura infantil, neste sentido, não só é um instrumento a ser disseminado mediante a contação de histórias africanas, provocando o entendimento e a construção de identidade cultural de um povo miscigenado, como também proporciona a inclusão sociocultural na construção de novos paradigmas que valorizem a cultura negra. A literatura constitui representatividade, já que aborda temáticas que envolvem crianças e traz reflexões sobre as pessoas e suas culturas.

Nessa perspectiva, de uma escola preocupada com a diversidade, os currículos escolares, a partir de diversos documentos normativos têm provocado o desenvolvimento de práticas educativas escolares destinadas a uma educação essencial, entre elas a prática voltada à cultura afro.

Atendendo às necessidade de fortalecer a discussão e reflexão sobre a cultura

afro a Lei 10.639/2003 tornou obrigatório o Ensino sobre a História da África e dos Africanos, sendo ministrado no âmbito de todo currículo escolar, principalmente na educação artística e literatura e estabelece em seu art. 26-A, & 1º, “O conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluindo o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.” Assim, a contação de histórias africanas torna-se um grande instrumento pedagógico para o desenvolvimento de identidade cultural das crianças.

Atendendo às observações descritas e também em função dos documentos normativos esta investigação tem como objetivo identificar a influência da literatura infantil por meio da contação de histórias africanas na perspectiva de diversidade e de identidade cultural. A partir desse objetivo estabelecido, identificou-se a seguinte questão problema: Como a contação de histórias africanas na literatura infantil valoriza a diversidade e proporciona o desenvolvimento de identidade cultural da criança na educação infantil?

Organiza-se esse trabalho em três tópicos distintos e, ao mesmo tempo, entrelaçados em função do compromisso com a educação infantil, com a cultura Afro e o reconhecimento e respeito à diversidade. O primeiro trata do Conceito da Literatura Infantil e suas Implicações Sociais, analisando assim importantes autores e a influência deste gênero literário na construção de novos paradigmas na educação infantil; o segundo trata da Literatura Infantil afro, apresentando a tradição oral africana como referência para a comunicação e formação da literatura por meio da contação de histórias africanas e, em um terceiro momento, apresenta-se uma análise que envolve A Identidade Negra na Educação Infantil e a Intencionalidade Educativa mediante a Literatura Africana.

Esta investigação abrange a metodologia qualitativa, quanto aos meios, foi uma revisão de literatura e análise de autores importantes que discutem essa temática tais como: COUTO (2018); LIMA (2014); FREIRE (2011); BERNAT (2008), entre outros.

2 Conceito da Literatura Infantil e suas implicações sociais

Para maior entendimento da literatura infantil e suas implicações sociais é preciso que se faça uma análise do surgimento desse instigante gênero que no seu impulso de contar histórias, se deu da necessidade da comunicação do homem em dar significados e ampliar suas vivências, constituindo-se como gênero literário durante o século XVII devido às grandes mudanças na estrutura da sociedade no

âmbito artístico. Delineando-se no século XVIII, a literatura infantil só se caracterizou no século XIX devido à percepção de que a criança apresenta características próprias, diferentes de um adulto e daí surgiu a necessidade de trabalhar e orientar uma educação moralmente especial e voltada a elas, tornando assim o grande elo que se estabelece até hoje entre a literatura infantil e a Pedagogia, tendo como desenvolvimento a leitura, o conhecimento da diversidade social, uma metodologia construtivista e a preparação para a vida adulta. (CUNHA, 2002)

Destaca-se aqui a existência de percepções inerentes à criança e daí uma literatura comprometida com seus sentimentos, seus gostos e preferências. Essa literatura foi surgindo no decorrer do tempo, a partir de diversas modalidades de expressão.

A construção da literatura infantil no mundo teve grande contribuição por parte dos escritores Jacob e Wilhelm, popularmente conhecidos como “Os Irmãos Grimm”, ambos dedicaram-se às fábulas infantis, permeando entre uma linha de pensamento da escrita, com suas especificidades no romantismo e no historicismo, abrangendo importante conhecimento para além do campo linguístico literário. (MATA, S. R.; MATA, G. A. V, 2006, p.8)

Costa (2009, p. 11) entende que “a literatura surgiu particularmente por tradições orais como contos, folclores, mitos, lendas e narrativas exemplares” e que a partir do século XIX, no intuito de uma dimensão formativa e valorização social da criança, essas tradições passam a ser adotadas com a finalidade de trabalhar o mundo infantil, possibilitando seu envolvimento como um aprendizado e valorização dentro de uma sociedade concreta.

A literatura infantil é enfaticamente definida dentro dos documentos normativos destinados à educação. O Currículo Referência de Minas Gerais (2018), assim discorre:

As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito de leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos deles, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem. (MINAS GERAIS, 2018 p.160)

O Currículo Referência de Minas Gerais norteia o professor para trabalhar de diversas maneiras com a criança e assim explicita como orientação significativa: “ouvir histórias lidas, representadas ou contadas junto com outros bebês e demais

crianças” (p. 94). Nesse sentido, o documento deixa explícita a importância da oralidade mediante as histórias, que vão despertando nelas o entendimento e o envolvimento social.

Segundo Abramovich (2014, p.143) “a literatura infantil desenvolve no ato de ler e ouvir histórias um potencial crítico, é daí que se pode pensar, duvidar, perguntar, questionar...”, desta forma, a criança quando em contato com o universo literário, desenvolve um processo significativo de valores, proporcionando importantes objetivos como a informação, o ato de instigar, ensinar e atribuir seus diversos significados de aprendizagem com o meio social e suas diversidades.

É importante ressaltar que a literatura infantil é vasta, podendo o professor incentivar a leitura de uma variedade de histórias, porém isso não implica que a repetição seja negativa, a repetitividade e a circulação de histórias em sala de aula com as crianças tornam-se um fator que pode ser considerado positivo, pois Abramovich (2014, p.98) entende que “reler pode ser tão bom, tão forte, tão esclarecedor para as crianças, não é apenas na novidade que está o novo, mas na nova forma de nos aproximarmos de algo já conhecido e perceber mudanças”, portanto é de suma importância considerar que a literatura infantil, na primeira infância, faça parte do cotidiano das crianças, proporcionando-lhes uma formação leitora, de autoconhecimento e uma compreensão diversa do meio social e cultural.

Não se refere aqui em estabelecer uma literatura com atos de ler e compreender uma história de forma comum e repetitiva, mas sim fazer do universo literário infantil um fortalecimento de laços entre leitura e conhecimento.

O ato de ler já é consolidado como uma atividade consistente para a formação humana, sendo assim tal literatura vem por meio dos seus processos educativos, proporcionar desdobramentos na sociedade, com relação direta da formação de valores, gosto pela leitura e contribuição com a formação cidadã. A construção de uma sociedade com princípios de valores se faz pela necessidade de conhecimento, saberes e atitudes, sendo esta um instrumento significativo para a formação da criança.

A literatura infantil, inserida na educação das crianças, proporciona maior desenvolvimento cognitivo, oportuniza uma apreciação crítica em relação aos saberes sociais, culturais e políticos, sendo relevante o reconhecimento destes nas histórias lidas, contadas ou representadas a elas, pois estes critérios são os significados literários acerca do desenvolvimento do conhecimento e das suas implicações sociais que se atribui ao indivíduo.

Segundo Peter Hunt (2010, p.178), “deve ser preocupação do teórico e também do mediador o que atrai a narrativa, o que mantém a página virando, como o contador conta sua história e como reconhecemos o que é importante para a

narrativa...", assim, fica evidente que não basta a narrativa por si só, mas que seja envolvida por diversos meios que vão ao entorno da história oferecendo significado e vida, dimensionando o seu potencial.

Torna-se imperativo que os hábitos literários sejam conduzidos de forma mediadora, atraindo uma percepção dos significados que evidentemente cerca os olhos de uma criança. Estes devem ser estimulados, assim como outros, na literatura que envolva a cultura afro na educação infantil, buscando instigar a informação e principalmente, o reconhecimento étnico-cultural e identitário.

Dessa forma, a literatura afro se modela como princípio proporcionador de valores e de regaste de novas histórias para as crianças brasileiras, conforme estudos que envolvem a literatura infantil africana.

2.2 Literatura Infantil Afro

O Brasil está culturalmente ligado ao continente africano por razões históricas, e nesse processo de união entre África e o Brasil, é necessário que a busca por origem e conhecimentos sociais, políticos e culturais seja também resgatadas pela literatura. A Lei 10.639/2003 ao determinar o estudo da História da África e dos Africanos, sinaliza para uma maior atenção à literatura destinada ao conhecimento do continente africano com ênfase em sua cultura, nesse sentido a condução literária de obras de grandes escritores africanos tem como proposta dar significados de reaproximação das crianças com suas culturas e com o respeito às diferenças étnicas. (LIMA, 2014)

Conhecer as raízes do continente africano com seus componentes sociais, políticos e culturais são necessários nas escolas do Brasil, possibilitando o conhecimento do povo africano além do sentido da escravidão, mas na inserção de uma cultura que está interiorizada na formação da sociedade brasileira. O conhecimento da cultura africana foi muitas vezes negado e relegado a um segundo plano, não permitindo a visibilidade necessária para a compreensão sobre o legado da África no Brasil.

A partir de um novo olhar sobre a África é que o Brasil legaliza e determina o estudo desse continente na educação brasileira, contrariando formas anteriormente cristalizadas do ensino e apontando para a percepção de que o Brasil, além de uma herança cultural europeia está permeado pela cultura africana, que contribui para a formação de identidade do povo brasileiro.

Na África, é comum a representação da sua cultura por meio da tradição oral, tendo como grande referência a contação de histórias. Existem grandes autores e obras que se relacionam com a literatura infantil africana e a educação no Brasil e se

fundamentam no sentido da fortificação cultural e da construção de saberes.

No livro “Ynari, a menina das cinco tranças”, o autor angolano Ndalú de Almeida, popularmente conhecido como Ondjaki, atenta para que se compreenda o quanto a linguagem é um componente com forte potencial na construção dos sentidos, apontando a cultura e as tradições presentes na narrativa oral africana.

Cada rio suas águas, cada céu suas nuvens. Peixe dentro da água brinca, fora da água sofre. O humbi-humbi não conhece gaiola, só respeita nuvem. Coisa de metal que sai fumo, vira barro. Coisa de metal como semente, vira imbondeiro. De noite, as estrelas olhar e uma só escolher. De dia, os animais caçar, seja o alimento. Primeiro somos crianças e coração bate. Depois somos caçados por nosso coração. Depois descobrimos criança no coração. Depois a criança nos ensina outros caminhos do coração. O cágado também sabe perder. A palanca negra gigante também sabe fugir. (ALMEIDA, 2004, p.23)

Essa narrativa leva o leitor a refletir sobre as novas fórmulas de ler e contar histórias e sobre a diversidade cultural de um povo, que foi enraizado no Brasil e conhecido pelas crianças brasileiras apenas por um passado de escravidão.

Em seu livro, o autor resgata a tradição africana de contar uma história fugindo do famoso "era uma vez" e utilizando como narrativa uma linguagem africana, por meio da frase "como os mais velhos diziam", utilizada muitas vezes nas histórias contadas e cantadas em rodas.

A literatura citada tem como provocação um processo de identificação com a personagem protagonista, para as crianças negras brasileiras reflete no desenvolvimento de identidade cultural, uma menina negra e que usa cinco tranças negras, reconhece que são heranças de seu povo e que faz parte dela como criança e do futuro dela como adulta.

A história retrata a curiosidade e o conhecimento de novos povos e de novas culturas frente a realidade de Ynari, sendo processo importante para as crianças ao fazer referência à valorização das diferenças étnico-culturais e da tradição do uso das tranças no cabelo, o que significa resistência e descoberta de uma força interna que vem durante os anos sendo esclarecida, embranquecida e clareada, proporcionando assim em todas as crianças o respeito à origem e a cultura africana, como suas histórias e seus costumes.

A literatura infantil afro também tem como grande referência o autor moçambicano Antônio Emílio Leite Couto, popularmente conhecido como Mia Couto que atenta em seu livro “O pátio das sombras”, uma narrativa sobre a representatividade da morte na tradição africana. Como sua escrita refere-se à cultura de Moçambique, o autor deixa evidente o respeito do seu povo aos antepassados e ao mundo espiritual, diante da forte crença na morte como

continuidade da vida, acreditando que a lembrança faz vivo qualquer um que já se foi, "o menino então entendeu: o sonho era o modo como os falecidos visitavam os vivos e festejavam a vida". (COUTO, 2018, p. 19).

No tocante à tradição oral, a narrativa traz como detentores de sabedoria os mais velhos, sendo eles os condutores de conhecimento, os que preparam os mais novos para o mundo. Percebe-se uma narrativa que tem como processo valioso o desenvolvimento de pensamento crítico nas crianças brasileiras a respeito das diversidades de crenças e costumes africanos.

No continente africano, a identidade mantém viva por meio da oralidade, dando importante significado a tradição oral, alimentando uma memória social e cultural com forte referência às ancestralidades africanas, "através das referências históricas presentes na liturgia do culto aos ancestrais nagô, mantém a memória social e pessoal dos grupos participantes". (LUZ, 2000, p.90)

Percebendo a importância de que as crianças brasileiras necessitam de estar vivenciando e compreendendo no seu cotidiano a respeito da sua verdadeira identidade, e que o professor também precisa ser um importante condutor de conhecimentos, é que se faz necessário o entendimento sobre a marca dos ensinamentos africanos.

Nesse sentido, destaca-se um importante legado da África, os *griots* (contadores de histórias), são eles que estabelecem a importante mediação da comunicação para o seu povo, fazendo da África um continente em movimento.

Hernandez (2008, p. 30) define os *griots* como "trovadores, menestréis, contadores de histórias e animadores públicos para os quais a disciplina da verdade perde rigidez, sendo-lhe facultativa uma linguagem mais livre."

Os *griots* são importantes precursores da tradição oral, para eles toda a cultura de um povo se faz e é vista pela transmissão da sua história, como apresenta Bernat (2013, p.20):

Toda a educação, a história do povo africano, assim como a genealogia de suas famílias se davam através da oralidade, pela voz e presença do griot. Quanto mais velho o griot, mais histórias conta e mais histórias ouve, de mais encontros participa e mais conhecimento adquire. O griot é o mestre da palavra, é ele que não permite que a cadeia de transmissão dos conhecimentos fundamentais de uma vida se apague.

O ator e pesquisador Issac Bernat realiza uma vivência e compartilha dela com o mundo, a partir da sua viagem ao Mali e a Burkina Faso, realiza uma pesquisa com o *griot* Sotigui Kouyaté, e permite uma reflexão da necessidade da busca pela origem por meio da oralidade.

O ato de contar histórias estabelece uma forte presença de conhecimentos culturais, tendo como processo importante a construção de identidade, como aponta

Hampâté Bâ (1999, p.1 *apud* Bernat, 2008) “na África quando um velho morre, uma biblioteca se incendeia”.

Issac Bernat faz participação no Documentário: Sotigui Kouyaté, Um *griot* no Brasil, dirigido a partir de uma palestra e um workshop sobre Escuta, Comunicação e Sensibilidade, realizados pelo ator, diretor e *griot* africano Sotigui Kouyaté no Rio de Janeiro, para atores e educadores ocorrido no ano de 2006. O documentário é recheado de falas importantes de Sotigui Kouyaté, que afirma: "na África não se torna *griot*, se nasce *griot*". Diante da cultura herdada os africanos acreditam que os gritos são a memória do continente africano.

A bagagem de vida que traz consigo remete à reflexão sobre a importância da roda e da escuta. O retorno às raízes só faz fortalecer o conhecimento das origens. Para as crianças a aprendizagem se faz da existência valiosa da palavra. No Brasil, vive-se uma obrigatoriedade de uniformidade, os professores precisam ser mediadores de palavras e ensinar à criança desde pequena que ela deve ser aquilo que é, aprender a ser e respeitar o semelhante.

Segundo o *griot* Sotigui Kouyaté existe um objetivo de vida que ele determina como "ideia de encontro", o processo de troca e a comunicação são essenciais para a aprendizagem. No universo literário infantil, a contação de histórias apresenta um significado forte de troca de informações, principalmente culturais, além de promover um desenvolvimento identitário na criança em relação à cultura negra, por meio da escuta. Assim, percebe-se a importante e significativa relação da literatura e da oralidade diante do ato de contar e ler histórias.

Na África, toda narrativa por meio da fala dos mais velhos ou de um *griot*, traz consigo importantes significados, como a de contribuição à identificação das origens, compreendendo o povo e sua cultura e para os africanos a palavra tem significado sagrado. A importância da fala permite que a história do povo não morra e que permeie de geração em geração. Segundo Hernandez (2008, p.28) "significa dizer que a fala tem uma relação direta com a harmonia do homem consigo mesmo e com o mundo que o cerca".

Para os africanos o respeito à palavra condiz com a estrutura de compreensão da história do continente e do seu povo, o que permite uma reflexão sobre os verdadeiros ensinamentos culturais no Brasil em sala de aula para as crianças, a partir desse pensamento é que "O Chantre do Kombo Dibi de Kulikoro, no Mali, cantou em um dos seus poemas rituais: A fala é divinamente exata, convém ser exato com ela. A língua que falsifica a palavra vicia o sangue daquele que mente". (KI-ZERBO, 2010, p.187).

Percebendo a importância de educar as crianças no Brasil, desde seu primeiro contato com o universo escolar e considerando a literatura infantil africana como

proporcionadora de reflexões e conhecimentos por meio da contação de histórias, é que se deve fazer relação entre os professores e os *griots*, sendo portanto, mediadores das heranças culturais e da disseminação, não só da origem e cultura negra como também a de construção de postura, de respeito e de valores mediante a história construída pelo povo africano em território brasileiro e, principalmente, da compreensão à diversidade étnico-cultural, construindo assim, momentos para aprender a viver e a conviver frente a essa diversidade.

Sob o olhar desta reflexão pode-se uma vez mais remeter aos ensinamentos de Couto (2003, p. 56) "Cada homem é todos os outros", assim a criança brasileira vai fortalecendo sua identidade, seu sentimento de pertencimento a um país construído com a mistura de diversas etnias, entre elas a africana.

2.3 A Identidade Negra na Educação Infantil e a Intencionalidade Educativa mediante a Literatura Africana

A inclusão do negro no processo educacional ainda hoje é uma resistência, muitos ainda não compreendem e valorizam a herança cultural africana como contribuição para a formação do povo brasileiro, em relação à linguagem, aos costumes, a cultura e principalmente ao processo educacional, para o importante desenvolvimento de identidade nas crianças e dos valores atribuídos à elas, referente à cultura afro. "Na escola quase não ouvimos falar sobre as nossas origens, a não ser que os africanos vieram ao Brasil como escravizados e que depois de trezentos anos a Princesa Isabel, muito boazinha os libertou." (MELO; BRAGA, 2010, p.16).

Na busca em promover a intencionalidade educativa mediante a cultura africana no Brasil, é preciso instigar a curiosidade sobre o continente africano e a compreensão do povo e sua cultura, nesse sentido o ensino por meio da contação de histórias africanas constitui uma estratégia pedagógica atrativa e rica de significados, contribuindo com o fortalecimento da imagem negra na educação infantil e um entendimento sobre o povo afro, descaracterizando sentimentos preconceituosos e/ou racistas.

A população e a cultura no Brasil são historicamente marcadas pelas diversidades em que se percebe a necessidade de uma reeducação social mediante o convívio com as diferenças. A partir dessa afirmativa, a educação escolar deve exercer papel fundamental, referente ao desenvolvimento de identidade negra em relação às crianças, estabelecendo grande vínculo com a formação humana e de valores no ato educativo, como contribuição para o desenvolvimento teórico-prático dessa temática.

O compromisso com uma formação que valoriza e reconhece a história, cultura

e identidade africana torna-se um critério indispensável para a construção de uma educação de qualidade, que pensa na diversidade como raiz de um processo voltado à origem e à criticidade da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana discorrem:

Precisa, o Brasil, país multiétnico e pluricultural, de organizações escolares em que todos se vejam incluídos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmo, ao grupo étnico/racial a que pertencem e a adotar costumes, ideias e comportamentos que lhes são adversos. E estes, certamente, serão indicadores da qualidade da educação que estará sendo oferecida pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis. (BRASIL, 2013, p.503)

Estabelece aqui uma proposta de educação que vem por meio das relações étnico-raciais e do entendimento à cultura africana e à construção de pertencimento. Tal construção associada à literatura infantil busca estabelecer vínculo com uma interpretação significativa do respeito ao próximo e à identidade da criança.

A contação de histórias africanas na educação infantil tem por finalidade desvendar a curiosidade, assim como o respeito à cultura negra, promovendo a valorização e o reconhecimento dessa cultura por meio das grandes obras de literatura infantil africana, conduzindo assim o mediador a um papel social. Os professores ao se colocarem na função de contadores e contadoras de histórias precisam pensar na importância de serem o porta-voz do conhecimento. De acordo com Patrini (2005, p.93) “o modo de transmissão do conto, a fonte das narrações, e enfim, o fato de ser contador, construíram seu papel social”.

Pensando na mediação da diversidade étnico-cultural como ato investigativo por meio da contação de histórias, Cavalleiro (2001), distingue a imagem na educação infantil como formadora da representatividade, pois as crianças estão em um processo para a construção da compreensão de mundo e da imaginação acerca do que lhes são oferecidas no contexto educacional. A educação infantil precisa se posicionar contra a negatividade negra, assim a oralidade das histórias se torna uma ferramenta importante de estratégia pedagógica por meio da literatura infantil africana, vindo proporcionar uma educação voltada para a formação de valores.

Pensar no processo de reflexão sobre as marcas africanas no Brasil torna-se imperativo o reconhecimento da cultura, origem e história negra, possibilitando uma educação libertadora. “Nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (FREIRE, 1987, p. 49).

Refere-se aqui, em pensar na libertação do oprimido como fator importante para a construção de autonomia e igualdade na diversidade que nos cerca e que é

tão marcada por tanto preconceito.

Desrespeitando as potencialidades do ser a que condiciona, a invasão cultural é a penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão (FREIRE, 1987, p. 86).

Conscientizar-se culturalmente se dá por meio da fundamental importância da sua existência no mundo, em busca de uma liberdade que não oprima e que não crie novos opressores na sociedade.

A África ensina e modela o próximo culturalmente, sendo que educar por meio da herança cultural atribuída à estrutura social do Brasil, leva a refletir sobre o racismo e suas diversas formas de opressão, violência e exclusão. A busca pela literatura infantil africana, nas salas de educação infantil, contribui para a formação de cultura de valores e de identidade das crianças, permitindo um processo de educação, conduzido pela contação de histórias africanas, construindo assim uma ponte entre o diálogo e o respeito. (FREIRE, P.; GUIMARÃES, S., 2011)

3 Considerações Finais

Pode-se perceber no decorrer desta pesquisa a possibilidade de refletir sobre a África, a partir de abordagens literárias que permitem às crianças ao encantamento pelo continente Africano e pelo legado de sua cultura no Brasil, bem como, perceber a formação étnica do povo brasileiro, intrinsecamente associada ao povo africano.

Tratando-se de uma abordagem literária mediante a contação de histórias, a pesquisa deve ser necessariamente provida de intencionalidade educativa, apontando o encantamento do povo africano e a influência da sua cultura no Brasil, sempre norteando a criança a perceber, como sujeito que apresenta uma identidade com uma mescla de culturas diversificadas, entre elas a cultura africana.

Assim, ao aproximar dos contos africanos, vai surgindo uma postura de respeito e valores diante da cultura negra e da diversidade no olhar da criança, e por fim vai oferecendo visibilidade ao desenvolvimento de identidade cultural, já que literatura é uma forma de aprendizagem que instiga a curiosidade e está inserida no meio social como formadora de pensamentos críticos e da construção de novos paradigmas.

O estudo da África por meio da literatura é relevante para a criança sob vários aspectos, permitindo um novo olhar sob essa cultura e a instigando a uma reflexão de pertencimento, além de fomentar o diálogo e o respeito frente ao povo negro.

A oralidade também utilizada na contação de histórias e que é um símbolo de

aprendizagem para os africanos, tem como personagem principal os verdadeiros contadores de histórias na África, os *griots*, cujo papel fundamental é a mediação de um ensino voltado para as relações étnico-culturais. Há necessidade de que os professores, diante das inúmeras obras infantis africanas publicadas, proporcionem a outras crianças o conhecimento e a diversidade do continente africano e sua herança cultural deixada no Brasil.

A busca pela autoestima da criança negra e o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento, necessita de uma intencionalidade educativa vista e interpretada pelos professores como uma produção de conhecimento e formação do sujeito. Neste trabalho, destaca-se o escritor e educador Paulo Freire, que ao pensar na África como continente educador, abre espaço para o momento literário na sala de aula por meio da contação de histórias africanas para as crianças, tendo como meta viabilizar uma educação voltada para a valorização à diversidade, às relações raciais e às questões identitárias.

Ao concluir esse estudo, observou-se que, mesmo fazendo parte do currículo escolar, o trabalho pedagógico com a cultura afro ainda é feito de forma esporádica em muitas escolas. Para que se mude essa prática, são necessárias ações afirmativas que intensifiquem as atividades sobre essa cultura, resgatando e valorizando a identidade do negro no Brasil. Espera-se também, que esse trabalho possa auxiliar todos os professores na execução da proposta curricular, mas especialmente os professores de língua portuguesa nas suas práticas e ações pedagógicas sobre a cultura afro e que possa também contemplar as necessidades dos alunos negros e brancos, e que eles, através da contação de histórias, sejam capazes de valorizar e respeitar as diferenças étnico-culturais, transformando a sociedade na qual estão inseridos, uma vez que, somente o conhecimento é capaz de acabar com o preconceito.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5. ed. São Paulo. Ed. Scipione, 1997.

BERNART, Isaac Garson. **Encontros com griot Sotigui Kouyaté**. Rio de Janeiro: Palhas, 2013.

_____. **O olhar do griot sobre o ofício do ator: reflexões a partir dos encontros com Sotigui Kouyaté**. Tese (Doutorado em Teatro) – PPGT, UNIRIO, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria

de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 496-513.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2001.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura infantil.** 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009. 239 p.

COUTO, Mia. **O pátio das sombras.** Ilustrações de Malangatana, vol. 10. In: Contos de Moçambique, São Paulo: Kapulana, 2018.

_____. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra.** São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática.** São Paulo: Editora Ática, 2002.

FREIRE, Paulo & GUIMARÃES, Sérgio. **A África Ensinando a Gente.** 2ed. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: Visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2008.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil.** São Paulo: Cosacnaify, 2010.

KI-ZERBO, J (coord). **História Geral da África: I – metodologia e pré-história da África.** São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982.

LIMA, L. M. **A África vertida.** Carta na escola, 01 mar. 2014.

LUZ, Marco Aurélio. **Agadá: Dinâmica da civilização africano-brasileira.** Editora da Universidade Federal da Bahia, 2000.

MATA, S. R. da; MATA, G. A. V. da. **Os irmãos Grimm entre romantismo, historicismo e folclorística.** Fênix, Uberlândia, v. 3, n.2, maio/jul. 2006.

MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. **História da África e afro-brasileira. Em busca de nossas origens.** São Paulo: Selo Negro, 2010.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais.** Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais -SEE/MG, 2018.

ONDJAKI. **Ynari, a menina das cinco tranças.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

PATRINI. **A renovação do conto. Emergência de uma prática oral.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

SOTIGUI KOUYATÉ: um griot no Brasil– Documentário produzido pelo SescTV, direção e roteiro: Alexandre Handfest, 2007.

